

Laniisoma elegans (Thunberg, 1823)

Passeriformes, Tityridae

Nome vernacular

Chibante, assobiador.

Categoria proposta para São Paulo

VU A1 a, c.

Justificativa

Apresenta distribuição restrita às matas do leste e a poucas áreas do interior do Estado.

Situação em outras listas

IUCN (2008): não citada; Brasil (2005): NT; São Paulo (1998): CR; Minas Gerais (2007): VU; Rio de Janeiro (1998): PA; Paraná (2004): DD.

Distribuição e habitat

Ocorre da Bahia a Santa Catarina, passando pelo Espírito Santo, Minas Gerais, São Paulo e Paraná, além de uma população localizada nos Andes (Sick, 1997; Borchardt-Junior, 2004). No Estado de São Paulo a espécie está restrita às matas do leste e a poucas áreas do interior, onde já foi registrada em localidades como Piracicaba, Sorocaba, Anhembi e Ituverava. Vive em matas altas, tanto no planalto quanto na encosta e na baixada, onde é mais rara e costuma aparecer durante o verão. Alguns registros para a área urbana da cidade de São Paulo (maio e outubro) podem indicar este deslocamento migratório (Lo, 1994; Willis & Oniki, 2003; del Royo *et al.*, 2004).

Presença em unidades de conservação

Floresta Nacional de Ipanema, Estação Biológica de Boraceia, Parque Estadual da Serra do Mar, Núcleo Curucutu e Caraguatatuba, Estação Ecológica Jureia-Itatins, Parque Nacional da Serra da Bocaina, Parque Previdência (cidade de São Paulo), Parque Estadual da Ilha do Cardoso, Parque Estadual Intervales, Parque Estadual da Ilhabela e Parque Estadual e Turístico do Alto Ribeira.

Biologia da espécie

Possui uma coloração amarelo-enzofre barrada de preto, que o camufla entre as folhas da copa. Permanece imóvel por longos períodos, sendo detectado mais facilmente pelo canto, uma sequência de pios bem pronunciados e crescentes (Sick, 1997). Alimenta-se de frutos como o café-de-bugre e o mandioqueiro e de insetos (Willis & Oniki, 2003; Sigrist, 2004). Vive em matas primárias, mas existem registros para áreas secundárias e alteradas (Lo, 1994; Sigrist, 2004). Faltam informações sobre sua reprodução. Esta espécie pode ser confundida com a araponga-do-horto (*Oxyruncus cristatus*) e com a tesourinha-da-mata (*Phibalura flavirostris*), que vivem no mesmo tipo de ambiente.

Ameaças

Perda de habitat e fragmentação florestal, principalmente nas matas de baixada e do interior do Estado, onde a espécie é considerada rara.

Medidas para a conservação

Criação de unidades de conservação nas áreas remanescentes de floresta ombrófila densa (do planalto, de encosta e de baixada) e matas mesófilas do interior; levantamento de informações sobre a história natural desta espécie (principalmente reprodução) e busca de outros pontos de ocorrência.

AUTOR: Fabio Schunck

